

## **OS DIFERENTES MODELOS DE FAMÍLIA NO SÉCULO XXI E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rodolpho Henrique Waichert<sup>1</sup>  
Maria de Fatima Andrade Costa Henriques<sup>2</sup>  
Kleber Rogeres Monteiro Junior<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A presente pesquisa visa abordar os diferentes modelos da família na atualidade e sua função junto à escola. Nos últimos tempos, o conceito de família vem se modificando, seja em caráter público ou privado em prol do interesse da sociedade como um todo. Faz-se necessário um comprometimento assíduo da família com a escola, na melhoria da aprendizagem e educação do aluno. Nesse sentido, a instituição não é a única responsável pela educação, a família deve se relacionar com a escola de forma integral para que juntos possam oferecer qualidade e eficácia em todas as etapas de aprendizagem na educação infantil. É necessário que a escola promova atividades motivadoras para que a família possa participar desse processo com mais frequência. Sendo assim, a família deve buscar entender os objetivos e as propostas da escola para que na prática possa contribuir e alcançar a aprendizagem da criança a fim de uma formação ética, social e cultural. A família precisa ser vista pela escola como parte fundamental para que juntos possam buscar o desenvolvimento integral do aluno. O objetivo geral da pesquisa é reconhecer a importância da relação família-escola na educação infantil. A metodologia utilizada é um estudo bibliográfico através de livros e artigos disponíveis em bibliotecas, plataformas digitais e banco de dados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Família. Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The present research aims to address the different models of the family today and its role alongside the school. In recent times, the concept of family has been changing, both in public and private spheres, in the interest of society as a whole. A committed partnership between the family and the school is necessary

---

<sup>1</sup> Doutor em Biologia Vegetal, UFES, Professor da Faculdade Brasileira Cristã. r.waichert@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação, Universidade Americana/Py 2016, Professora do Centro Superior de Ensino Fabra, Professora Convidada da Universidade Columbia Del Paraguai. fatimaandrade110356@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando em Educação em Ciências e Matemática, IFES, 2024, Professor da Faculdade Brasileira Cristã. klebermonteirojunior@gmail.com.

to improve student learning and education. In this sense, the institution is not solely responsible for education; the family must engage with the school comprehensively so that together they can offer quality and effectiveness in all stages of learning in early childhood education. The school needs to promote motivating activities so that the family can participate more frequently in this process. Thus, the family should seek to understand the school's objectives and proposals so that, in practice, they can contribute and achieve the child's learning for ethical, social, and cultural development. The family must be seen by the school as a fundamental part so that together they can seek the student's holistic development. The general objective of the research is to recognize the importance of the family-school relationship in early childhood education. The methodology used is a bibliographic study through books and articles available in libraries, digital platforms, and databases.

**Keywords:** Early Childhood Education. Family. Learning.

## INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição indispensável na formação dos indivíduos, pois ela é um espaço onde se dá a interação entre professor, alunos e demais membros que atuam em prol da educação e a família tem papel fundamental na colaboração da formação e desenvolvimento dos educandos na Educação Infantil e outras modalidades de ensino.

Nos últimos tempos, a família vem se modificando devido as novas configurações, sejam elas sociais, tecnológicas, científicas ou políticas. Diante de tais mudanças é necessário que as famílias não percam sua essência de primeira instituição social, pois a educação inicia-se em casa, desde os primeiros anos de vida, dando continuidade a formação do conhecimento no ambiente escolar, e a família tem papel fundamental nessa interação, contribuindo para um processo de aprendizagem mais eficaz.

Para Díez Picazo; Gullón (2013, p. 22) a família “desempenha um importante papel na preparação do indivíduo para sua inserção na vida social, além da educação global do ser humano, possibilitando, outrossim, o desenvolvimento da personalidade individual de cada membro”.

No entanto, a aprendizagem não se concentra somente no espaço escolar, mas também no ambiente familiar, que é a primeira instituição na qual a criança tem os conhecimentos prévios e consequentemente a escola introduz novos saberes inerentes ao seu desenvolvimento e formação afetiva, ética e social.

As instituições de educação infantil precisam interagir com os pais para compreender estes valores e significados e congregá-los aos trabalhos realizados, às matérias pedagógicas e aos espaços disponíveis adaptados para a criança em sua fase inicial de escolarização quando se inicia a modelagem de seu comportamento e confiança (UNESCO, 2013, p. 103).

É indispensável que as instituições de Educação Infantil oportunizem mecanismos que auxiliem na construção do conhecimento em favor do desenvolvimento integral do educando, especialmente nos primeiros estágios que são essenciais para a criança, a parceria escola-família deve propiciar um ambiente saudável para o aluno, este deve ser estimulado para sua aprendizagem. A Educação Infantil necessita da parceria entre família e escola. Assim justifica-se esta pesquisa.

Objetivando identificar a importância da relação da família na escola na Educação Infantil o estudo se propôs a apontar como se dá a interação dos novos modelos familiares com as instituições educacionais; identificar os benefícios da relação família-escola no processo de aprendizagem; demonstrar a relevância dos valores sociais, culturais e éticos, construídos a partir da correlação família-escola.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, que para Gil (2007, p.35) “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. No que diz respeito aos procedimentos o estudo pautou-se nas literaturas de Kahlmeyer-Mertens e outros (2007, p. 37) “a pesquisa bibliográfica é elaborada através de material já publicado com o objetivo de dar valor e veracidade aos fatos”.

Quanto à natureza, a pesquisa é básica, que segundo Pádua (2016, p. 73)

Tem por objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, desenvolvendo teorias. Através de estudos que exigem grande capacidade de reflexão e de síntese, relaciona hipóteses, gerando novas hipóteses por força de dedução lógica. Sempre busca o fundamental, visando o avanço das ciências. A pesquisa básica não tem nacionalidade é a contribuição para a ciência pura, para o saber universal.

De acordo com Minayo, (2001, p. 14) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

## 2.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Busca-se através de estudos bibliográficos denominar a temática de forma precisa e objetiva, para que outros pesquisadores possam utilizar claramente o estudo compreendendo e interpretando o assunto e futuramente incorporá-los com outras fontes para novos estudos no que diz respeito ao dia-a-dia da instituição escolar.

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO

Para Orsi (2015, p. 96) “A Família é um grupo socialmente construído pela humanidade, pinturas, fotografias, escritos etc., a fim de estudar e entender a origem da humanidade, tem seu início na pré-história”. Para o autor, os Antropólogos, historiadores, pesquisadores se empenharam muito tempo em livros, histórias contadas da família, procurando compreender sua organização no decorrer dos tempos. Tal tarefa muito complexa, porque a família se transformou de acordo a exigência social de cada época, tendo em vista os padrões culturais, sociais e políticos.

Osório (2014, p.14) diz que o conceito de família ainda é complexo e afirma,

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

No processo histórico, pode-se perceber que os homens por uma questão de sobrevivência sempre tiveram a necessidade de se unir em grupo para sobreviver. Para chegar à idade adulta era muito difícil, pois, tinham que enfrentar muitas dificuldades na natureza (RAMOS, 2010).

Essa consciência, segundo Orsi (2015, p. 92) “resultou em centenas de anos de tentativas até que, finalmente, os homens perceberam que em grupos a chance de se manterem vivos era maior”; do chamado grupo primitivo a atualidade a família ganhou vários sentidos. “O homem é um animal, e precisa de cuidados para manter-se vivo”.

A organização familiar foi formada à medida que iam se organizando, criando sua forma de articular e hierarquizar entre os membros daquela sociedade. Ensinar e aprender eram uma relação quase que hereditária. Assim, os conhecimentos eram transmitidos de geração a geração (RAMOS, 2010).

Com a mudança da configuração social a instituição familiar é considerada como uma instituição para crescer e ter proteção. Respalhada pela Constituição Federal do Brasil a Família e o Estado deve zelar pelo bem estar dos filhos, mas nem sempre a legalidade está a serviço da família. A esse respeito Osório (2014, p.12) afirma que "[...] a família continua sendo percebida como a viga mestra de qualquer realinhamento no processo evolutivo do ser humano."

Destaca-se que as grandes mudanças sociais e políticas, econômicas e religiosas a família foi se transformando e adquirindo novas formas, conforme o lugar e o momento histórico. "As relações familiares estão mais complexas, aumentou a participação feminina no mercado de trabalho; há maior liberdade sexual, definiu os parceiros e o número de filhos; há um grande número de famílias chefiadas por mulheres". Essas mudanças provocaram um grande choque que ainda atinge a educação. A parceria família e escola precisa ser com essas mudanças um vínculo contínuo e duradouro (MACEDO, 2013, p. 180).

O novo modelo familiar teve grandes mudanças no vínculo entre seus membros, acarretando novas experiências quanto as questões socioculturais e grande mudanças também no convívio social e educacional. Para tanto, o novo padrão desencadeou mudanças significativas, independentemente de classe social, étnica e cultural (OSÓRIO, 2014).

A partir dos reflexos das transformações na sociedade e nas famílias, as crianças e os adolescentes foram persuadidos de forma negativa. Orsi (2015) em pesquisa realizada pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em uma escola de tempo integral pública, constatou que adolescentes advindos de famílias originais, e de famílias reconstruídas, obtiveram aprendizagem significativa em comparação aos que não tem famílias presente no processo de ensino e aprendizagem.

O estudo de Orsi (2015), concluiu o quanto a família é importante, sendo que esse suporte deve acontecer também com o processo de aprendizagem escolar. Ressalta ainda que a família contribui, mas não é tudo, faz-se necessário que a escola tenha um bom planejamento, organização do espaço físico, a disponibilidade de materiais didáticos, dentre outros, pois, a aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, é individual, cada indivíduo tem sua forma de apropriar-se do conhecimento.

Portanto, aprendizagem envolve muitos fatores, afeto, linguagem e ação. Todos os processos devem ser harmônicos e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo, pois a família sempre idealiza muitas perspectivas em favor dos filhos, seja na vida pessoal ou educacional.

Para Polity (2011) a escola deve assegurar uma relação harmoniosa com os membros da família, visando assim interação e uma parceria mais sólida no processo de aprendizagem dos alunos, pois quanto maior o convívio da família com o ambiente escolar, maior será a motivação e conseqüentemente melhor aprendizagem.

Segundo Yaegashi (2012, p. 36) "tanto a escola quanto a família deveriam tentar mudanças que lhes permitissem responder adequadamente, no sentido de ajudar a criança, evitando maiores dificuldades e situações de estresses".

As dificuldades encontradas com relação à aprendizagem são adversas, mas é preciso vencer as barreiras e construir uma escola igualitária que oportunize todas as classes sociais um ensino de qualidade. A união da escola e da família resultará num processo aprendizagem mais significativo tendo em vista o desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos para agir na sociedade.

Como é que os pais devem se envolver no processo educativo dos filhos? Ainda de acordo com o citado autor, a relação entre família e escola deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno; o Decreto-Lei nº 30/2002 de 20 de Dezembro de 2002 atribui um papel especial aos pais e encarregados de educação havendo uma corresponsabilização com escola: Acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando; articular a educação na família com o ensino escolar; procurar que o seu educado beneficie dos seus direitos e cumpra os seus deveres, como a assiduidade, o correto comportamento escolar e o empenho no processo da aprendizagem; participar na vida da escola e do projeto educativo (YAEGASHI, 2012, p. 92).

Vale ressaltar que o processo de desenvolvimento da criança está ligado à escola e à família, afirma ainda que cada pessoa é autora e participante da sua história de vida, escola e família devem ansiar por uma educação para a liberdade baseada na promoção da construção do projeto pessoal de vida de cada criança/jovem e facilitar as capacidades de cada um tendo em conta a sua individualidade (MACEDO, 2013).

A liberdade é fundamental para o crescimento dos indivíduos, há quatro dimensões que Franco, (2010) considera: Determinar para si mesmo a identidade que a vai definir como pessoa, não quanto à sua essência, porque essa é natural, mas quanto à sua maneira de ser, que é, em última análise, a sua educação. Escolha pessoal de valores, ninguém tem o direito de escolher por outro o que ele entende que é importante para si próprio.

Ainda, segundo Franco (2010) escolher o estado de vida, ou seja, as decisões estritamente pessoais e intransferíveis (por exemplo: optar pelo casamento, escolher a pessoa que vai ser a companheira de vida, preferir a vida religiosa). Atividade profissional, a profissão é para além de um compromisso com os outros, um modo do Homem perdurar nas suas criações. O trabalho é mais uma forma de identificação da pessoa, e por isso, deve ser da sua escolha.

É importante ressaltar que apesar dessas quatro dimensões citadas pelo autor no que diz respeito ao aluno à sua liberdade enquanto pessoa, não significa por isso que não deva contar com as outras pessoas que estão envolvidas na sua decisão.

Considera-se também muito importante o diálogo, pois, exige dos pais a atitude de compreender o filho. Compreender não significa estar de acordo com as ideias ou o comportamento do filho. Mas estar consciente e aceitar a pessoa do filho. Não existe o filho ideal, como não existe o pai ideal. Para dialogar é necessário estar aberto aos novos valores (OSÓRIO, 2014).

Educar faz parte do processo e plano de vida do homem em toda sua história, assim, é educar responsabilmente mesmo que seja tarefa difícil e dura para os pais, mas é também uma tarefa apaixonante, pois a liberdade é a raiz da personalidade humana. Nestes termos, cabe a escola educar para a formação (ORSI, 2015).

Um educando aprende a ser livre quando os sistemas educativos lhe apresentam um padrão no qual ele pode desenvolver, progressiva e racionalmente, as suas capacidades críticas e de opção, dentro de um compromisso de obrigações que o aperfeiçoam como pessoa e o inserem na sociedade (RAMOS, 2010).

Portanto, o sistema escolar deve ter também como princípio o diálogo entre aluno e professor, pois é o diálogo contribui para uma aprendizagem valorativa que visa a qualidade da aprendizagem.

O objetivo maior da escola com a família deve ser atender às suas necessidades, transmitindo informações, abrindo espaço para que haja troca de experiências entre os membros familiares e discutindo abertamente temas como infância, adolescência, escolaridade, trabalho, lazer, integração social, sexualidade (POLITY, 2011).

Quando esclarecida, a família pode contribuir de forma muito mais efetiva para a independência de seu filho, o que sem dúvida, seria importante para a conquista de sua própria independência. Sabe-se que as famílias, muitas vezes se surpreendem com a independência do filho em determinadas situações. A família atribui à escola parte da responsabilidade pela programação social do filho deficiente visando a aprendizagem (YAEGASHI, 2012).

Conforme Ramos (2010, p. 36) “aprendizagem é pessoal, é resultado de construção e experiências passadas que influenciam as aprendizagens futuras é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental, interior à pessoa”. Assim, pode modificar comportamento, tendo em vista os conhecimentos já adquiridos anteriormente, constrói estrutura cognitiva clara e organizada de forma adequada, consolidando conhecimentos novos que são indispensáveis neste processo.

Macedo (2013) em seus estudos afirma que o objetivo da educação é o de levar o aluno com um certo nível inicial a alcançar um determinado nível final, passando de um nível para outro, dessa forma se dá processo de aprendizagem. Assim, compete ao docente possibilitar oportunidades de interação e incentivo no que diz respeito ao saber.

O conhecimento pode ainda ser aprendido como um processo ou como um produto. Quando nos referimos a uma acumulação de teorias, idéias e conceitos o conhecimento surge como um produto resultante dessas aprendizagens, mas como todo produto é

indissociável de um processo, podemos então olhar o conhecimento como uma atividade intelectual através da qual é feita a apreensão de algo exterior à pessoa (PAÍN, 2016, p. 161).

Dessa forma, quanto ao nível social deve-se considerar a aprendizagem como um dos pólos ensino-aprendizagem, que se constitui como processo educativo. Os comportamentos. Tal processo compreende todos os comportamentos consagrados à transmissão da cultura, seja a escola ou a família, que consequentemente promovem a educação (PAÍN, 2016).

Segundo Paín, (2016, p. 74) para Vygotsky “o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, e sim determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala”.

O conhecimento desde os primórdios, tem relação do mundo com os indivíduos, que fornece determinados conceitos, possibilitando a compreensão de ser e fazer como um todo. Todo saber não é pronto, e sim, ele se desenvolve de acordo com que a sociedade apresenta e as influências oriundas da história que é construída com o passar dos tempos (BOCK, 2012).

De acordo com a concepção de Vygotsky a aprendizagem está também em função da comunicação e do nível de evolução alcançado, o indivíduo constrói os conceitos que permitem a construção formando a solidez do conhecimento (BOCK, 2012).

Portanto, a aprendizagem se dá por um processo de cognição, penetrado de afetividade, relação e motivação. Neste sentido para aprender é indispensável “poder” fazê-lo, o que faz relevância às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às habilidades necessárias para o conhecimento.

Bock (2012, p. 120) destaca que a “motivação continua sendo um complexo tema para a Psicologia e, particularmente, para as teorias de aprendizagem e ensino”. Sabe-se que muitas vezes o fracasso escolar é por falta de motivação, é preciso que não só os alunos, mas todos os segmentos da escola se sintam bem para que todo processo educativo tenham a mesma perspectiva buscando sempre a concretização dos ideias.

Entende-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos da aprendizagem, pois ela é um alicerce cognitivo que contribui para uma aprendizagem mais significativa, levando o aluno a buscar mais conhecimentos sendo o professor e a família o elo principal do saber.

## CONCLUSÃO

As pesquisas sobre os diferentes modelos de família no século XXI e sua relação com a escola na educação infantil, trouxe reflexões acerca dessa parceria indispensável para uma educação mais efetiva e sólida, no que diz



respeito ao ser social, pois cada indivíduo é dotado de pré-saberes adquiridos no seio familiar e a escola tem papel de sequenciar os conhecimentos curriculares estabelecidos pelas políticas educacionais.

Neste processo, em que a comunicação e o diálogo entre escola e família são primordiais, cabe as partes envolvidas assumirem uma postura crítica e responsável na construção de seres humanos conhecedores de saberes práticos e teóricos, para que possam exercer realmente o seu papel na sociedade, desenvolvendo assim, as habilidades necessárias contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Para que a educação alcance os objetivos propostos é fundamental que a família e a escola sejam na realidade uma parceria imutável visando o bem comum, compromissados com a instituição de ensino e responsáveis pelos resultados, e esta deve ser a essência do processo de ensino e aprendizagem e a parceria deve ser responsável e compartilhada.

Face ao exposto, pode-se compreender que e as experiências vividas no cotidiano escolar nos fazem refletir sobre a importância dessa parceria (escola e família), sendo que a aprendizagem depende de vários requisitos que são indispensáveis para o sucesso da educação.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2012.

DÍEZ PICAZO, Luis; GULLÓN, Antonio. **Sistema de direito civil**: direito da família. Madri: Tecnos, 2013.

FRANCO, Maria Ciavatta. **O trabalho como princípio educativo da criança e do adolescente**. Tecnologia Educacional, ABT, Rio de Janeiro, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Benevento; SIQUEIRA, Fabio. **Como elaborar projetos de pesquisa – linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico**: lugar seguro para crescer? Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.91, Nov, 2013. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/877>. Acesso em 22 de abr. 2020.

MINAYO, M. C. de. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

ORSI, Maria Julia Junqueira Scicchitano. **A família atual:** constituição, organização e repercussão na educação dos filhos e na aprendizagem escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2015.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2016.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2016.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldade de aprendizagem e família:** construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2011. Disponível em <http://umolharpsicopedagogico.blogspot.com/dificuldade-de-aprendizagem-e-familia.html>. Acesso em 23 de abr. 2020.

RAMOS, Magdalena. **Introdução à Terapia Familiar.** São Paulo: Ática, 2010.

UNESCO. **Fontes Para a Educação Infantil Brasília:** UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2013. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark>. Acesso em 20 de abr. 2020

YAEGASHI, S.F.R. **Família, Desenvolvimento e Aprendizagem Escolar:** Um olhar Psicopedagógico. São Paulo: Ática, 2012.